

NOTA DE ABERTURA OU LITERATURA
DE CORDEL EM GROSSO
OU A VAREJO

História Incrível de duas irmãs siamesas,
uma alta e outra baixa, nadas e criadas
de costas uma para outra.

I

*As ciências sociais
quando nasceram dos pais
em mil oitocentos e tais
à nascença revelaram:
queremos ser discurso raro
científico e caro
de textos universais
objectivos formais
contra as verdades locais
assim disseram e fizeram.*

*Mais disseram que nos ouça
quem souber e quem puder
não somos pronto a vestir
nem pau p'ra toda a colher
basta que poucos entendam
o que temos p'ra dizer
cultos ricos e governos
gente forte e mandadora
o resto fica de fora
e só pela força motriz
que lhes pinga do nariz
saberá dos resultados
destes saberes desusados
assim disseram e fizeram.*

*Mais disseram que à chuva
não andarão de certeza
queremos cama e boa mesa
roupa e edifícios dignos
em que espaços e mobílias
sejam símbolos sejam signos
da nobreza e ousadia
do saber que produzimos
mais do poder que servimos
queremos cátedras estudantes
escolas e fardas brilhantes
queremos livros e revistas
difíceis e importantes
assim disseram e fizeram.*

II

*Os anos foram passando
sem fazer as cortesias
qu'as ciências e as conezias
(sociais e as outras mais)
esperavam de mãos vazias.*

*É quando corre a cidade
com a maior celeridade
este boato insistente
que afinal essas alturas
eram filhas de má gente
que tinham irmã bastarda
com tamanho reportório
tanta graça e tanta massa
que põe homem no inferno
e anjo no purgatório.*

*Foi um grande alarido
que logo mais sossegou
quando se viu que o abalo
pelo abalo se ficou
é que mesmo sem ser dito
só um pai muito aflito
se envergonha das proezas
e oculta ao mundo culto
que as irmãs são siamesas.*

*Relativa à irmã alta
tem a cultura de massa
uma pancada de raça:
é que enquanto a primeira
sobre a segunda discursa
diga verdade ou asneira.
a segunda bruta e ursa
nunca pensa no que diz
consciência e penitência
foi coisa que nunca quis
fala ao povo baratinho
dá-lhe conforto e carinho
dá-se assim por satisfeita
até porque quem diz mal
nunca diz que afinal
na cama dela se deita.*

*Vale a pena diz-nos ela
pagar a taxa da baixa
vê-se neve vê-se sol
casa quente cama mole
vê-se miséria e fartura
ministro de catadura
presidente de repente
vê-se cozinha limpinha
senhoras a dar a dar
vê-se o cabelo brilhante
um corpo nu num instante
vê-se tudo sem kodak
sem mexer nem adiar
p'ra nunca mais recordar.*

III

*Nesta grande confusão
compadre, quem tem razão?
será que um texto tão alto
já se não vê cá de baixo?
perdido no pensamento
de quem não mama co'a gente
ainda tem algum sustento?
será que o texto de baixo
se perdeu neste galracho
e vive da importância
que lhe dá a ignorância?*

*e se as ciências sociais
esquecidas dos cabedais
virassem pró celuloide?
fazer textos polaroid
do desejo instantâneos
íntimos rápidos cutâneos?*

IV

*r revista mui conhecida
em Lisboa e Portugal
vem pôr os pontos nos ii
instruída e sem laracha:
se na alta fico tonto
tontura sinto na baixa
a onde está a cultura?*

*c or de rosa é o romance
retratado pela Graça
ilustrado com cores negras
também com pontas de verdes
infelizes ou felizes
c om maridos e petizes
a s mulheres não são perdizes*

*d a religião o dinheiro
é sempre bom companheiro*

*c om esta ideia este elan
ilustra o Chris Bob Dylan
e o ontem sem amanhã
nã o assim se olho o furo
c om sonhos esperanças futuro
i ntimo íntimo da novela
a migo do Jameson
s abe o João Paulo o que é bom*

*s obre o nosso João Duarte
o bra e livro livro e obra
c onseguiu esquecer com arte
i sto que entre ambos sobra:
a s diferenças não diferem
i ndependentes de mim
s ó casam fazendo assim.*